

Santa Barbara, vespera de Santo Antonio de 1927

(Domingo, ás 12 h 30.)

Elvira! Minha adorada moirinha!

Ainda mais hoje sem noticias tuas, eis-me novamente a paratizar estas linhas em que esforçar-me-ei por pinctar o que me vai n'almas nestes dias frios, sombrios e tristes — Deus meu! quanta saudade, quanta ausencia que a gente nao sabe seguir diffinir... Se eu estivesse contigo a estas horas como seria feliz, meu notaria se faria sol eu choraria e cantaria, se a natureza estaria triste como agora ou alegre, porque junto de ti estaria sempre alegre e riso como uma primavera! O que tens feito nestes ultimos dias, a 7 que nao recebo uma linha tua, e muitos dias, mas e? Peço-te que me escrevas seguramente como cambeiamos; eu quando em viagem passo uns 4 dias sem que me fosse possivel recetter-te uma linha.

Amanha e dia do parto da minha devoçao, quero fazer-lhe uma fogueira bem lida, com um fogo ardente e vivo como o da minha fé, para pedir-lhe que elle me auxilie na persequençã dos meus pleuros. Tenho muita fé.

Ainda estou nas mesmas intenções de ir dia 17 deste para festejarmos as bodas d'igo e anniversario das bodas dos teus paes. Incluso uma carta de felicitações pelo seu aniversario que ocorre amanhã, endresada ao teu pai.

Aqui nada de novo, amanhã irei a S. Barbara